



CONSIDERAÇÕES ECOLÓGICAS SOBRE PLANTIOS DE EUCALIPTO

Alcides, Felipe Rodrigues; Pereira, Luana Priscila de Carvalho.

Universidade Federal de Viçosa

INTRODUÇÃO

As principais críticas direcionadas ao cultivo do eucalipto incluem o fato de ser uma espécie exótica, piorar o déficit hídrico, reduzir a fertilidade e o pH do solo, afugentar a fauna, as plantações formarem grandes latifúndios e monocultura (SENAI, 2005). Segundo Viana (2004), a ausência ou pouca diversidade de espécies animais em reflorestamentos de eucalipto parece ser a mais inquestionável de todas as críticas que se faz à espécie.

Segundo Leite, citado por Viana (2004), quando manejados de forma adequada - como tantos outros empreendimentos rurais - os plantios de eucalipto oferecem inúmeras vantagens ao meio ambiente e à sociedade em geral, recuperando solos exauridos pelo cultivo e queimadas; controlando a erosão; contribuindo na regulação do fluxo e da qualidade dos recursos hídricos e na estabilização do solo, absorvendo por hectare/ano 10 toneladas de carbono da atmosfera e, assim, diminuindo a poluição e o aquecimento global e combatendo o efeito estufa.

OBJETIVO

Levantar alguns aspectos importantes para contribuir com a discussão a respeito da cultura do eucalipto.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do trabalho, foram entrevistados cinco professores sendo eles dos Departamentos de Solos, Biologia Geral, Ecologia e Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa, que possuem conhecimento científico de forma direta ou indireta sobre plantios de eucalipto, utilizando questionário com perguntas como: “Plantios de eucaliptos secam o solo?”; “Eucaliptos empobrecem

o solo?”; “Quais impactos ambientais positivos e negativos dos plantios de eucalipto?”; “Plantios de eucalipto realmente empobrecem e afugentam a fauna?”; “O que deve ser feito para minimizar os impactos negativos causados pelos plantios de eucalipto?”. As perguntas variavam um pouco de entrevistado para entrevistado, procurando sempre focar na área de conhecimento deles. Foi realizada uma análise subjetiva dos resultados, para a realização da discussão.

DISCUSSÃO

Para todos os entrevistados, os plantios de eucaliptos não secam o solo. Segundo eles, o plantio de eucalipto resulta em uma menor pressão sobre as matas nativas, sendo isto uma vantagem dos plantios de eucaliptos em relação a outras culturas. Outros pontos também foram levantados, tendo cada entrevistado apontado questões diferentes.

O fato de secar o solo, não é necessariamente verdadeiro. Secar ou não, dependerá de onde e como o eucalipto está sendo plantado e em comparação com outras culturas o eucalipto consome bem menos água sendo mais eficiente na sua utilização.

É sempre importante observar que o eucalipto não é uma espécie nativa, e cultivada como monocultura, pode de fato modificar o ambiente, desta forma, poucas são as espécies faunísticas do Brasil que estarão aptas para viver em um plantio de eucalipto. Entretanto, muitas espécies podem ser avistadas dentro de um talhão, entre outros motivos, pelo plantio constituir uma cobertura florestal contínua entre fragmentos de florestas naturais.

O plantio pode muitas vezes enriquecer ou restaurar um solo, pois a grande quantidade de material que esta planta deposita sobre o solo vai protegê-lo e aumentar sua matéria orgânica,

portanto, não é verdade as afirmações de que o eucalipto empobrece e exauri o solo. Óbvio que o enriquecimento ou a restauração se dará em solos que antes eram pobres e exauridos, e que para tais restaurações, é necessária a adubação correta, visto que o eucalipto não é muito exigente quanto à fertilidade.

De qualquer forma, ao se avaliar um plantio de eucalipto quanto ao seu impacto positivo ou negativo ao meio ambiente, é sempre bom levar em consideração o uso que era dado à área plantada. No caso de uma área anteriormente ocupada por uma floresta nativa, a eucaliptocultura não seria recomendada do ponto de vista ecológico, pois mesmo não secando o solo e aumentando a fertilidade, haverá uma redução na biodiversidade do local se plantado na tradicional forma de monocultura. Mas se o plantio for em uma área onde antes era pastagem degradada, ou alguma outra monocultura, se plantado corretamente, mesmo no modelo de monocultura, ainda será mais vantajoso ecologicamente.

Contudo, para a grande maioria dos problemas que o eucalipto realmente pode causar, um manejo que respeite as áreas de preservação permanente e a reserva legal e busque um impacto mínimo, pode ser a solução. O plantio de eucalipto consorciado com outras culturas já é uma realidade, pouco difundida, mas uma realidade que pode vir a ser a solução para os problemas mais difíceis do eucalipto que é a diminuição da biodiversidade.

CONCLUSÃO

O eucalipto é uma cultura realmente necessária economicamente. Os problemas atribuídos à espécie não são todos comprovados, e muitos podem ser combatidos com um manejo adequado que vise o menor impacto. Ainda sim, como qualquer monocultura, provoca a redução da biodiversidade, portanto, torna-se necessário o desenvolvimento de pesquisas afim de que se aumente a biodiversidade em plantios de eucalipto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SAMPAIO, A. N.; MELLO, H. A.; GOLFARI, L.; CAMARGO, A. P.; MIKOLA, N. A. O. P. **O eucalipto e a ecologia**. Aracruz: Aracruz celulosa S.A., 1975. 37 p..
- LIMA, W. P. **O reflorestamento com eucalipto e seus impactos ambientais**. São Paulo: ARTPRESS, 1987. 114 p..
- LIRA, A. C. S. **Comparação entre um povoamento de eucalipto sob diferentes práticas de manejo e vegetação natural de cerradão, através de respiração, infiltração de água e mesofauna do solo**. 1999. 70 f.. Dissertação (mestrado em Ciências Florestais) - ESALQ, Piracicaba.
- CENIBRA. **Por dentro do eucalipto, aspectos sociais, ambientais, e econômicos do seu cultivo**. Belo oriente: CENIBRA, 2004. (Cartilha).
- VIANA, M. B. **O eucalipto e os efeitos ambientais do seu plantio em escala. Brasília 2004**. Disponível em: acessado em 08 de mar. de 2006.
- TEDINE, V. **O reflorestamento do capital financeiro**. 2003. Disponível em: acessado em 13 de mar. de 2006.
- MOSCA, A. A. O.; LIMA, W. P. **Caracterização hidrológica de duas microbacias para avaliação de impactos ambientais de eucalipto: Bofete (SP)**. Disponível em: acessado em 08 de mar. de 2006.
- SENAI, **Resposta técnica**. Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: acessado em 08 de mar. de 2006